

DESAFIOS E IMPASSES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO NA CIDADE DE MAURITI-CE

Ednalva da Silva Santos¹

Fernando de Lacerda Fernandes²

RESUMO: Com o processo de globalização e constante crescimento do capitalismo o ser humano começou a usar desenfreadamente dos recursos naturais, esse consumo resultou na destruição de boa parte das riquezas naturais. Após constatação de que esses recursos são esgotáveis, começaram a se preocupar com o futuro do planeta e da humanidade, nesse contexto, surgem as leis que contribuem para a preservação ambiental. No Brasil, a Educação Ambiental é assegurada por lei, sendo responsabilidade das escolas brasileiras trabalhar tal temática e desenvolver prática e preservação ambiental dentro do currículo trabalhado durante o ano letivo, sendo encaixada na disciplina de Ciências, onde em muitos casos não é trabalhada. Na cidade de Mauriti-CE não é diferente, assim todas as escolas do município em questão deve ter em seu planejamento anual essa disciplina e práticas de preservação ambiental. Esse trabalho busca analisar como é trabalhada essa disciplina com base nas experiências dos autores dentro de sala de aula, além da análise de material teórico que envolve a temática e também a observação da “preservação” de pontos que a riqueza natural da região, que necessitam de mais atenção da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Preservação, Escolas, Mauriti.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri- URCA;

² Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri- URCA, Coordenador pedagógico C.E.I. Criança Feliz, Mauriti- CE.

INTRODUÇÃO

Após a década de 1980, houve uma grande expansão da globalização em nível mundial, ao analisar esse processo, percebe-se que o mesmo traz em si dois lados, sendo eles um positivo e um negativo. Uma das partes positivas é o fácil acesso a informações que facilitam a comunicação e também a alta na qualidade de produtos e serviços que são oferecidos pelo mercado. Por outro lado, toda essa facilidade diminui a qualidade de vida, uma vez que as indústrias precisam retirar da natureza alguns recursos e muitas delas não se preocupam de passar por cima de leis ou normas aplicadas a um determinado local.

A economia provocou uma aceleração no processo de industrialização, e esta ação intensificou a produção e o consumo. Para que as indústrias alcancem resultados satisfatórios, buscam essa satisfação a qualquer custo, desmatam e poluem os rios e o ar. Nessa corrida por melhores resultados, quem mais sofre as consequências de tais ações é o meio ambiente.

Com o mundo cada vez mais globalizado, com a sociedade tão violenta e com o acelerado crescimento das cidades que substituem os espaços verdes pelo concreto, vem diminuindo o contato direto da criança com todos os elementos da natureza. (MEDEIROS, et al., 2011)

De acordo com tal fato, as crianças estão cada vez em espaços mais restritos ao contato ambiental e encontram como principais fontes de lazer a tecnologia. Essas ações impossibilitam que a criança conheça o ambiente e principalmente os desafios que enfrenta diariamente, por consequência da intensificação na exploração de recursos naturais, que por sua vez, provocam diversas formas de poluição. Com base nesses fatos, torna-se necessário que haja uma mudança de atitude, nisso, surge a educação ambiental.

De acordo com a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Constata-se que a EA (Educação Ambiental) é um ramo da educação que se direciona a interação do ser humano com o meio ambiente, e busca despertar uma consciência crítica relacionadas a problemas que afetam o meio. Desenvolve o lado racional no anseio de sensibilizar e aplicar valores já existentes e a criação de novos, e a partir deles o indivíduo possa agir com respeito ao meio ambiente.

A Educação Ambiental não está restrita apenas a abordagens que falem de sua preservação da fauna e flora ou poluição e lixo, etc. Mas assume um caráter mais realista

e complexo, que considera o ambiente totalmente, analisando todos os aspectos com o objetivo de encontrar na busca por desenvolvimento e progresso um equilíbrio entre o ambiente e a humanidade.

Os problemas ambientais estão fortemente associados a fragmentação do conhecimento, de acordo com Crespo (2012), visto que os seres humanos têm entendimento parcial do contexto ambiental. Outro enfoque, que também é percebido, diz respeito de como as pessoas fazem a representação de meio ambiente. Para muitos, o meio ambiente está associado aos elementos naturais, algo intocável, onde os seres humanos se colocam como excluídos. Nesse enfoque a Educação Ambiental tem como objetivo, principalmente no âmbito escolar, de atuar no ensino na construção interdisciplinar e consciente de como usar e preservar o meio ambiente.

Segundo Machado (2014), considerando que para ter compreensão dos problemas ambientais, precisamos levar em conta a complexidade dos aspectos: históricos e ambientais relativos das atividades humanas. Bem como, as suas interações entre os componentes físico-químicos e biológicos. Também, não podemos esquecer que essa compreensão implica, basicamente, na superação da fragmentação do conhecimento, que tem a educação –sistema educacional – como uma de suas bases de sustentação.

Constata-se que, para obter um ensino que torne possível a construção de um conhecimento integrado faz necessário que haja mudanças na sociedade e na cultura, para tais finalidades, a Educação Ambiental torna-se uma ótima ferramenta nesse processo de mudança.

O presente projeto de pesquisa tem como finalidade um estudo mais detalhado sobre a educação ambiental, sendo que, esse tema é constantemente abordado em estudos e até mesmo na própria mídia. Como é dever de todos preservar o ambiente natural em que vivemos. Dessa forma, o estudo busca desenvolver a conscientização ambiental dos alunos das escolas de ensino básico da cidade de Mauriti-CE.

METODOLOGIA

A educação ambiental é em si uma responsabilidade da educação, e, é nesse processo de aprendizagem que os alunos aprendem a conhecer, se identificar e valorizar a natureza da região em que está inserido. Nesse trabalho irá se analisar como é trabalhada a disciplina de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental do município de Mauriti- CE.

Nessa cidade, dentro do currículo básico além de ciências e geografia temos a disciplina de “Educação Ambiental”, a mesma tem como estudo o meio ambiente da região, bem como um trabalho mais aprofundando sobre as praticas humanas que afetam a conservação da natureza na região. Mesmo com essa disciplina se observa um certo descaso com a temática não só dentro das escolas nas praticas docentes cotidianas mas também na atuação do agente homem (habitantes da região) com a natureza regional. Sabemos que:

“A EA é amparada por leis, nos mais diversos aspectos, e o Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para Educação Ambiental.” (CHAVES & GAIA, 2014 p.4).

Na citação acima vemos que no Brasil a “EA” é amparada por leis federais que tem como objetivo buscar uma conscientização e uma maior valorização de uma das grandes riquezas do nosso país. Partindo desse pressuposto, o trabalho buscou através da análise de experiências dos autores no contato com a escola e também na leitura das leis educacionais e ambientais que proporcionaram observar como é trabalhada a educação ambiental na cidade em questão.

As escolas que ficaram centradas essa observação foram às escolas do distrito de Buritizinho, na cidade de Mauriti- CE. Essa localidade é rica em aspectos naturais, a natureza desse lugar se apresenta em riachos, matas, lagoas entre outros lugares que revelam que a região é um verdadeiro oásis no Sertão Brasileiro. Por outro lado, temos uma população que não vê toda a importância e relevância da natureza dessa região. O resultado disso é a poluição e o destrato com a riqueza natural existente na região.

O aumento da consciência ambiental que se assiste nos últimos anos, levou o assunto para dentro das escolas, com a finalidade de criar condições de reflexão e ações conscientes e transformadoras. Objetivando formar cidadãos capazes de preservar, de agir para a melhoria das condições de vida atuais e criar programas de manutenção e restauração do meio ambiente. (CARDOSO & VIEIRA 2013 p. 2)

Por todo esse contexto a necessidade de um estudo mais profundo sobre o tratamento das pessoas e formadores quanto a temática da preservação ambiental é necessária, se tem em mãos uma disciplina que busca valorizar o melhor tratamento das riquezas naturais que estão presentes nessa localidade. Mas a realidade não está contida em uma lei, e sim nas vivencias dentro da realidade de sala de aula e da abordagem e uso dos materiais e propostas pedagógicas para se trabalhar e buscar uma conscientização ambiental que é muito necessária para se ter a preservação da natureza.

Saber como é esse trabalho é totalmente necessário, observar o que está sendo bem feito e o que precisa melhorar é função de todos. E é essa proposta que esse trabalho tem em sua proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o século XVIII com o surgimento da Revolução Industrial e o surgimento do capitalismo o ser humano buscou extrair cada vez mais dos recursos naturais, essa nova concepção de vida, sociedade e economia fez com que a humanidade deixasse de retirar o que necessitava, para começar a esgotar os recursos naturais. Com o passar do tempo se começou a identificar o agravamento do quadro de destruição do meio ambiente e surge a necessidade de preocupação com o futuro da humanidade, já que a mesma é totalmente dependente da natureza.

Nos últimos anos, as questões ambientais estão se mostrando cada vez mais relevantes para o desenvolvimento da sociedade, visto que a produção de bens de consumo e a utilização impensada de recursos naturais estão ocasionando o esgotamento do ecossistema. O problema está relacionado à visão que a sociedade tem do Meio Ambiente (MA). (GBUR & GBUR 2017, p.1-2)

Nesse contexto, surgem as grandes instituições com a busca de uma conscientização do ser humano, bem como as tentativas de leis e imposições para acordos entre os países para um melhor tratamento dos seus recursos naturais. No Brasil se identifica conquistas nessa área, mesmo ainda existindo muitos problemas com a preservação da natureza, já existem muitas leis que asseguram não só a preservação, mas também a busca pelo conhecimento e reconhecimento da riqueza natural que existe.

Uma das estratégias adotadas pelo governo federal é a legitimação por leis do trabalho de uma temática que busque mostrar as riquezas naturais e as formas de preservação, bem como mostrar os resultados de uma extração dos recursos naturais desenfreada, esse é o caso da Educação Ambiental EA.

Além disso, a inserção e expansão da educação ambiental no ensino regular foram precedidas de um processo histórico com grandes acontecimentos e fenômenos que culminaram na necessidade de mobilização e ação em prol de mudanças socioambientais na sociedade. (LANA 2015 p. 2)

No município de Mauriti- CE a Educação Ambiental é trabalhada como disciplina dentro do cronograma das escolas de ensino fundamental II no intuito de dar um maior aporte aos alunos e moradores do lugar buscando que os mesmos desenvolvam uma identificação e por consequência uma preservação da riqueza natural que o lugar tem.

As preocupações coletivas referentes à Educação Ambiental revelam não somente o desrespeito do ser humano perante a natureza, mas também a falta de estrutura para tratar desta temática. Diante disso, discussões e ações em

Educação Ambiental têm sido cada vez mais pregadas e inflamadas, sobretudo pelas recentes pesquisas relacionadas à atuação prejudicial do ser humano, ao Meio Ambiente. (BOSA & TESER 2014 p.3)

Após o levantamento bibliográfico, desenvolvido como base para este estudo, foi possível constatar a necessidade de trabalhar essa área, e nos surgiu a dúvida, de que forma esse estudo é feito nas escolas da cidade de Mauriti?

Em busca de responder essa pergunta, foi realizado um estudo detalhado em busca de conhecer as formas de trabalho da Educação Ambiental nas escolas municipais de Mauriti.

De acordo com o PPP (Plano Político Pedagógico) de algumas escolas da cidade, a Educação ambiental é tida como uma disciplina separada de ciências, visto que é uma área que pode ser bastante explorada e pode ser usada para conhecimento da região em que o aluno está inserida, como também tratar questões que tem grande relevância globalmente como a poluição e aquecimento global.

Porém, o que foi percebido diante de alguns professores que lecionam esta disciplina é que em alguns casos eles não tem recursos para tais estudos e em outros não encontram-se preparados, pois não dispõe de formação adequada que possibilite trabalhar tal temática, sendo em alguns casos lecionadas por professores de português e matemática apenas para concluir a carga horária, e tornando-se as vezes em reforço para a disciplina da área do professor.

Nesses casos, a disciplina que poderia estar incentivando e informando os alunos, através de trabalhos, oficinas, metodologias que despertassem o interesse do corpo discente, para trabalhar temas importantes, e mostrar a população escolar a riqueza do ambiente em que estão inseridos, fazendo com que os alunos passassem a ter atitudes mais conscientes em relação a natureza e consequentemente uma maior valorização da mesma.

Diante de tais resultados, cabe ressaltar que a educação não se trata apenas de um meio de transmitir informações, mas que também possui a capacidade de promover valores, que podem vir a transformar o sujeito diante de sua visão de mundo. É necessário que o homem encontre nessa educação, apoio para melhorar sua relação com a natureza, pois é através da conscientização da população que esse convívio pode melhorar.

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental deve despertar a compreensão da necessidade de comprometimento com o meio, bem como a admissão de responsabilidades que facilitem para enfrentarmos os desafios ambientais encontrados atualmente.

Faz-se necessário que para compreender a EA com eficácia, todos precisam passar por um processo de aprendizagem que leve a sensibilização, para que se possa entender que o meio ambiente faz parte de um sistema, no qual, tudo está interligado e por isso, todas as ações humanas geram consequências diretas sobre ele.

Conclui-se que a população escolar, o corpo discente e docente deve levar a conscientização para a sociedade e assim pensar unificadamente e buscar construir um mundo sustentável, a partir de localidade podendo expandir os conhecimentos adquiridos. Assim, a sociedade é convidada a pensar globalmente e agir localmente, para a construção de um mundo mais sustentável.

Buscando desenvolver habilidades que tenham mais cooperação, e exijam menos competitividade, e assim pode se ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, e evitar possíveis danos, de modo a congelar a destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

Trabalhar a conscientização, inclui incentivar a formar argumentos para atuar em sociedade, planejar e desenvolver atividades e experimentos, e expandir as informações trocadas durante esse processo, com tal convicção pode-se dizer que o local que tais ações devem ser desenvolvidas e estimuladas certamente é a escola, mas não obrigatoriamente, pois é necessário que seja feito em ambientes informais, e não apenas pelos professores como também por cidadãos comuns, pois não se restringe apenas a escola o dever de ensinar e conscientizar, para melhorar a qualidade de vida e o ambiente é necessário unir, população, escola e natureza.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

BOSA, C. R.; TESSER, H. C. B. . Desafios da Educação Ambiental nas Escolas Municipais do município de Caçador - SC. Revista Monografias Ambientais, v. 14, p. 2996-3010, 2014.

CHAVES, R. A.; GAIA, M. C. M. O papel da escola na construção da educação ambiental: ações e reflexões. Revista da SBEnBIO, v. 7, p. 6356-6368, 2014.

CARDOSO, D. T.; VIEIRA NETO, J. . Educação ambiental na sala de aula: o trabalho do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem em geografia. Espaço em Revista, v. 15, p. 184, 2013.

LANA, Z. M. O.. O ensino regular e a educação ambiental formal: emergência, princípios e elementos normativos. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, p. 1110-1123, 2015.

SOUSA, G. L.. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos (Online), v. 2, p. home, 2011.

UNESCO-UNEP International strategy for action in the field of environmental education and training for the 1990s. Paris: UNESCO e Nairobi. 1987, acessado em 29 de abril às 18:20;